

do universo são partes da divindade e constituem, no seu conjunto, a propria divindade; em outros termos: que pensar da doutrina pantheista?

« O homem, não podendo fazer-se Deus, quer, ao menos, ser uma parte de Deus. »

16. Os que professam essa doutrina pretendem encontrar nella a demonstração de alguns dos attributos de Deus. Sendo os mundos infinitos, Deus é, por isso mesmo, infinito; desde que o vacuo ou o nada não existe em parte alguma, Deus está em toda a parte; estando em toda a parte, imprime a todos os phenomenos da natureza uma razão de ser intelligente, visto que tudo é parte integrante de Deus. Que podemos oppôr a este raciocinio?

« A razão; reflecti maduramente, e não vos será difficil reconhecer-lhe o absurdo. »

Esta doutrina faz Deus um ente material que, embora dotado de intelligencia suprema, seria em ponto grande o que somos nós em ponto pequeno.

Ora, a ser assim, e visto que a materia se transforma incessantemente, Deus não teria estabilidade alguma; seria sujeito a todas as vicissitudes e até a todas as necessidades humanas; faltar-lhe-ia a immutabilidade, um dos attributos essenciaes da Divindade. As propriedades da materia não podem alliar-se á ideia de Deus sem rebaixá-lo em nosso pensamento, e todas as subtilezas do sophisma não conseguirão resolver o problema da sua natureza intima. Não sabemos tudo o que Elle é, mas sabemos o que Elle não pôde deixar de ser. Esse sistema está em contradição com as propriedades mais essenciaes da Divindade e confunde o Creador com a creatura, exactamente como si quizessem que uma maquina engenhosa fosse parte integrante do mecanico que a concebeu.

A intelligencia de Deus revela-se em suas obras, como a de um pintor em seus quadros; mas as obras de Deus não são o proprio Deus, assim como um quadro não é o pintor que o concebeu e executou.

CAPITULO II

ELEMENTOS GERAES DO UNIVERSO

1. Conhecimento do principio das coisas.—2. Espírito e matéria.
- 3. Propriedades da matéria.—4. Espaço universal.

Conhecimento do principio das coisas

17. É dado ao homem conhecer o principio das coisas?

« Não; Deus não permite que tudo lhe seja revelado na terra. »

18. O homem poderá um dia penetrar o misterio das coisas que lhe são occultas?

« O véo vae-se-lhe levantando, á medida da sua depuração; mas para comprehendêr certas coisas sólhe precisas facultades que ainda não possue. »

19. Não pôde o homem, pelas investigações da sciencia, penetrar alguns dos segredos da natureza?

« A sciencia foi-lhe dada para o seu progresso em todas as coisas; mas elle não pôde ultrapassar os limites fixados por Deus. »

Quanto mais é dado ao homem penetrar esses misterios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e sabedoria do Creador; seja, porém, por orgulho, seja por fraqueza, sua propria intelligencia o torna, muitas vezes, ludibrio da illusão; amontoa systemas sobre systemas, mas cada dia decorrido lhe mostra os erros que adoptou como verdades, e as verdades repudiadas como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

20. Além das investigações da sciencia, é dado ao homem receber communicações de ordem mais elevada ácerca daquelle que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

«Sim, quando Deus o julga útil, pôde revelar o que a sciencia não ensina».

É por essas communicações que o homem colhe, em certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu destino futuro.

Espirito e Materia

21. A materia existe de toda a eternidade como Deus, ou foi por elle creada em algum tempo?

«Só Deus o sabe. Entretanto, ha uma coisa que a razão vos deve indicar e é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inactivo. Por mais afastado que vos seja dado conceber o começo da sua acção, podeis imaginá-lo um só segundo em ociosidade?»

22. Define-se geralmente como sendo materia tudo quanto tem extensão, impressiona os nossos sentidos, e é impenetrável; serão exactas estas definições?

«No vosso ponto de vista, sim, porque só falaes do que conheceis; mas a materia existe em estados que vos são desconhecidos; pôde, por exemplo, ser tão etherea e subtil, que vos não impressione os sentidos; e, contudo, é sempre materia, ainda que, para vós, não o seja».

— Que definição podeis dar da materia?

«A materia é o laço que prende o spirito; é o instrumento que o serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, elle exerce sua acção».

Neste ponto de vista, pôde dizer-se que a materia é o agente, o intermediario pelo qual e sobre o qual obra o spirito.

23. Que é spirito?

«O principio intelligente do universo».

— Qual é a natureza intima do spirito?

«Não é facil analyzál-o na vossa linguagem. Para vós, nada é, porque o spirito não é palpavel; para nós, porém, é alguma coisa. Ficai sabendo: nada, seria nada, e o nada não existe».

24. Espirito é synymo de intelligencia?

«A intelligencia é um attributo essencial do spirito; mas uma e outro confundem-se num principio commum, de modo que, para vós, podem ser uma mesma coisa».

25. O spirito é independente da materia, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som propriedade do ar?

«São coisas distintas; mas é necessaria a união do spirito e da materia para dar intelligencia á materia».

— Essa união é igualmente necessaria para que o spirito possa manifestar-se? (Entendemos aqui por spirito o principio da intelligencia, abstraiindo das individualidades designadas por esse nome).

«É necessaria para vós, porque a vossa organização não permite perceber o spirito sem a materia; os vossos sentidos não estão preparados para isso».

26. Podemos conceber o spirito sem a materia e a materia sem o spirito?

«Sem duvida, pelo pensamento».

27. Nesse caso ha dois elementos geraes no universo: materia e spirito?

«Sim, e acima de tudo Deus o creador, o pae de todas as coisas. Esses tres elementos são o principio de tudo quanto existe — a trindade universal. Mas, no elemento material é preciso ajuntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediario entre o spirito e a materia propriamente dita, grosseira demais para que o spirito possa ter acção sobre ella.

Com quanto se possa, até certo ponto, classificar o fluido universal no elemento material, elle distingue-se por propriedades especiaes; si fosse positivamente materia, não haveria razão para que o espirito não o fosse tambem. Está collocado entre o espirito e a materia; é fluido, como a materia é materia susceptivel, por suas innumeraveis combinações com esta, e sob a accão do espirito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conhecemos uma pequena parte. O fluido universal, primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espirito se serve, é o principio sem o qual a materia estaria em estado perpetuo de divisão, e não adquiriria nunca as propriedades proporcionadas pela gravidade dos corpos. »

— Esse fluido será o que designamos com o nome de electricidade?

« Dissemos que elle é susceptivel de innumeraveis combinações; o que chamaes fluido electrico, fluido magnetico, são modificações do fluido universal, que, claramente falando, não é sinão materia mais perfeita, mais subtil, e que pôde ser considerada independente. »

28. Pois que o espirito é alguma coisa, não seria mais exacto e menos sujeito a confusão designar esses dois elementos geraes pelos termos: *materia inerte* e *materia intelligente*?

« As palavras pouco nos importam: compete-vos o formulario da vossa linguagem de modo a vos entenderdes. As vossas disputas nascem quasi sempre do differente modo por que entendéis as mesmas palavras, pois a vossa linguagem é muito incompleta para exprimir as coisas que vos não ferem os sentidos. »

Um facto patente domina todas as hypotheses: vemos materia que não é intelligente, e vemos um principio intelligent independente da materia. A origem e a connexão dessas duas coisas são-nos desconhecidas. Si elles têm ou não uma origem commun e pontos de contacto necessario; si a intelligencia

tem existencia propria, é propriedade, ou simples effeito; si é mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanacão da Divindade, eis o que ignoramos. Ellas apparecem-nos distinctas, e por isso as admittimos formando dois principios constitutivos do universo. Acima de tudo isso vemos uma intelligencia que domina todas as outras, que as governa e dellas se distingue por attributos essenciaes. E' a essa intelligencia suprema que chamamos Deus.

Propriedades da materia

29. A ponderabilidade é um attributo essencial da materia?

« Da materia tal como a entendéis, sim: mas não da materia considerada fluido universal. A materia subtil e etherea que forma esse fluido, é imponderavel para vós, embora não deixe de ser o principio da vossa materia pesada. »

A ponderabilidade é uma propriedade relativa; fóra das espheras de attracção dos mundos não ha pesos, do mesmo modo que não ha altos nem baixos.

30. A materia é formada de um só ou de diversos elementos?

« De um só elemento primitivo. Os corpos que consideraes simples não são verdadeiramente elementos, mas transformações da materia primitiva. »

31. Donde provêm as diferentes propriedades da materia?

« São modificações que as moleculas elementares soffrem por sua união e em certas circumstancias. »

32. Segundo essa lei, os sabores, os aromas, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos são apenas modificações de uma só e unica substancia primitiva?

« Sim, sem duvida, e que só existem pela disposição dos orgãos destinados a percebê-l-as. »

Este principio é demonstrado pelo facto de nem todos perceberem do mesmo modo as qualidades dos corpos; uma coisa que agrada a certo paladar, é por outro reputada desagradável; uns vêm a cór azul onde outros vêm a vermelha; o que é veneno para uns, é inofensivo ou salutar para outros.

33. A mesma materia elementar é susceptivel de soffrer todas as modificações e adquirir todas as propriedades?

«Sim; e é o que deveis entender quando dizemos que *tudo está no todo.*»¹

O oxygenio, o hydrogenio, o azote, o carbono e todos os corpos que consideramos simples, são apenas modificações de uma substancia primitiva. Na impossibilidade em que ainda estamos de apreciar, a não ser pelo pensamento, essa materia primaria, taes corpos são para nós verdadeiros elementos, e podemos, sem prejuizo, consideral-os como tacs até nova ordem.

— Essa theoria parece apoiar a opinião dos que só admitem na materia duas propriedades essenciais: *a força e o movimento*, considerando todas as outras propriedades como effeitos secundarios, variando com a intensidade da força e a direcção do movimento?

«Essa opinião é exacta. E' preciso acrescentar tambem que — segundo a disposição das moleculas, como vêdes, por exemplo, em um corpo opaco — pôde tornar-se transparente e vice-versa.»

34. As moleculas têm fórmula determinada?

«Sem duvida, têm uma fórmula mas não podeis apprehendê-la.»

¹ Este principio explica o phenomeno conhecido de todos os magnetizadores, o qual consiste em transmitir, pela vontade, a uma substancia qualquer, à agua por exemplo, propriedades muito diversas, um gosto determinado, e mesmo as qualidades activas de outras substancias. Pois que, não havendo sinto um elemento primitivo, não sendo as propriedades dos diferentes corpos sinto o producto das modificações desse elemento, resulta que a substancia a mais inofensiva tem o mesmo principio que a mais deleteria. Assim, a agua, que é formada de uma parte de oxygenio e duas de hydrogenio, torna-se corrosiva se lhe dobrarmos a proporção de oxygenio. Uma transformação analoga pôde produzir-se pela acção magnetica dirigida pela vontade.

— Essa fórmula é constante ou variavel?

«Constante para as moleculas elementares primitivas; mas variavel para as moleculas secundarias, que são apenas agglomerações das primeiras, pois o que chamaes molecula está ainda longe da molecula elementar.»

Espaço universal

35. O espaço universal é infinito ou limitado?

«Infinito. Suppõe-lhe um limite: o que haveria para além delle? Isto confunde-te a razão, bem o sei, e comtudo, essa mesma razão te diz que não deve ser de outro modo. Dá-se o mesmo com a infinitude em todas as coisas; não é na vossa pequena esphera que podereis comprehendér o infinito.»

Si suppozermos haver um limite no espaço, por mais afastado que o pensamento o conceba, a razão nos diz que para além desse limite alguma coisa deve existir, e assim, sempre e sempre o limite supposto recuará, pois, mesmo que encontrássemos o vacuo absoluto, este seria sempre espaço.

36. O vacuo absoluto existe em alguma parte do espaço universal?

«Não, não ha vacuo, e o que é vasio para ti é ocupado por uma materia que te escapa aos sentidos e instrumentos.»